

A NECESSIDADE DA ABORDAGEM DA PRAGMÁTICA NOS MATERIAIS DE PLE



Yedda Alves de Oliveira Caggiano Blanco

Universidade de São Paulo

Ramiro Carlos Humberto Caggiano Blanco

Universidade de São Paulo

Resumo: O objetivo é mostrar que o ensino do Português como segunda língua ou língua estrangeira apresenta a falta de relações pragmáticas que são reproduzidas no texto dos livros didáticos muitas vezes com explicações reduzidas ou ausentes. Primeiro vamos esboçar um quadro teórico sobre aspectos pragmáticos, especialmente a atenuação pragmática e, depois, analisar estes aspectos presentes-ausentes em um diálogo extraído de um livro de material didático, à luz destes conceitos. A análise do diálogo será feita com base na folha preparada pelo projeto ES. POR. ATENUAÇÃO, que estabeleceu um quadro metodológico comum para o estudo da atenuação pragmática em diferentes padrões regionais de língua portuguesa e espanhola.

Palavras-chave: pragmática; cortesia; atenuação; material didático; ES. POR. ATENUACIÓN; face.

1. Introdução

Fraser¹ ao enfatizar que a competência pragmática “is the ability to communicate your intended message with all its nuances in any socio-cultural context and to interpret the message of your interlocutor as it was intended” , reforça a ideia da necessidade que se deve dar a este estudo e, mais ainda, na sequência destaca as falhas que o aprendente pode produzir no seu discurso por falta deste conhecimento:

as critical as this ability is for communication success, it is often not given the emphasis it deserves in the teaching of a second language, with the result that second-language speakers, who lack pragmatic competence, may produce grammatically flawless speech that nonetheless fails to achieve its communicative aims .

De fato, há aprendentes que por falta de competência pragmática não conseguem abarcar a compreensão da segunda língua como um todo. Esta carência não pode ser atribuída, sem mais, a uma especial incapacidade no aprendizado e sim, muitas vezes, a falha na apresentação do material didático.

Os livros de material didático para o ensino de português como língua estrangeira buscam, na sua formulação, uma aproximação com a

¹ Bruce Fraser, *Pragmatic Competence: The case of hedging*, 15.

autenticidade e espontaneidade da língua nos seus diálogos, nas suas propostas de material, contidas em textos, áudios ou em vídeos. Assim, quando apresentadas determinadas situações ou complementação dos tópicos abordados, percebemos que para sua produção muitos aspectos são tidos em conta, como adequação de vocabulário, nível do aluno, escolha dos tópicos a serem desenvolvidos, etc. Teremos, então, o interesse de observar como a atenuação pragmática pode ser mais um elemento na relevância da elaboração destes materiais no intuito de ser mais um recurso do processo de ensino para uma compreensão integral do PLE pelos aprendentes.

A partir de Austin, aprendemos que o fato de pronunciar palavras significa realizar atos com elas, muitas vezes transformadores da realidade dos falantes. Tem-se assim a teoria dos atos de fala que divide os atos em locucionários, a simples enunciação de uma sentença (o ato fônico, o fático e o rético) e ilocucionários, ou seja, aquilo que o falante realiza pela força convencional que se associa à emissão de certo tipo de enunciado conforme um procedimento convencional.

Com relação à classificação dos atos de fala proposta por Searle², eles podem ser incluídos numa destas cinco categorias:

- a) Os assertivos, como detalha Armengaud³, correspondem àqueles cujo “ponto” é comprometer o falante (*em graus diversos*) com a verdade da proposição expressa, com o fato de que algo seja efetivamente o caso. Pertencem a esta classe: afirmar, anunciar, predizer, insistir, etc.
- b) Os diretivos: a intenção ilocucionária é que, por meio destes, o ouvinte adote uma determinada conduta, um fazer ou um não fazer. Pertencem a esta categoria as perguntas, os pedidos, os mandados, as exigências, as proibições, os convites, os conselhos, etc. e, podem ir da tímida sugestão à exigência mais imperiosa.
- c) Os comissivos: são atos ilocucionários cujo ponto é comprometer o falante com a realização de uma ação futura, com um futuro curso da ação: oferecer, prometer, jurar, etc.
- d) Os expressivos: a intenção ou força ilocucionária deste tipo de atos é expressar o estado psicológico especificado na condição de sinceridade acerca de um estado de coisas estabelecido no conteúdo proposicional⁴ (ARMENGAUD, 2008:113). Os atos que pertencem a este grupo são, entre outros: parabenizar, desculpar-se, perdoar, agradecer, felicitar, lamentar, etc.
- e) Os declarativos: a característica desta classe de atos é que provocam uma mudança no mundo. Pertencem a esta categoria atos tais como

² John Searle, *Actos de habla*, citado por Ramiro Blanco, *Atenuação pragmática e problemas de intercompreensão: um estudo intercultural entre paulistanos e cordobeses*, 2015:21-22.

³ Françoise Armengaud, *A pragmática*, 2008:111.

⁴ Françoise Armengaud, *A pragmática*, 2008:113.

batizar, demitir, excomungar, vetar, dar por finalizado uma reunião deliberativa, etc.

Outro aspecto relevante da teoria dos atos de fala é o efeito perlocucionário que o falante persegue na sua produção linguística. Entende-se por efeito perlocucionário (ou ato perlocucionário, segundo Austin) aquele realizado por haver dito algo e se relaciona com os efeitos produzidos. Como Austin salienta, este efeito muitas vezes é buscado pelo falante de acordo com a sua estratégia comunicativa. Deste modo no processo de interação entre os falantes, além de uma atividade codificativa-decodificativa mecânica, estabelece-se o trabalho da imagem ou *facework*, uma vez que em toda atividade comunicativa existe uma preocupação pelo equilíbrio das imagens dos interactantes. Segundo Goffman⁵ buscamos no ato comunicativo salvaguardar as imagens, visto que os participantes ritualizam uma negociação social e cortês e salienta

que pelo fato de formarmos parte de uma comunidade, estamos submetidos a certas expectativas que existem nela, a mostrar respeito por si próprio e consideração pelos demais salvaguardando as imagens [...], entendendo por imagem o valor social positivo que uma pessoa efetivamente reivindica para si mesma através daquilo que os outros presumem ser a linha por ela tomada durante um contato específico, um reflexo do eu em termos de atributos sociais aprovados.

Além disso, segundo o autor, não existem ocasiões de fala que sejam tão triviais ao ponto de não exigirem que cada participante demonstre uma preocupação séria pela forma com a qual lida com os outros presentes e consigo próprio. O falante adota linhas de conduta, ou seja, atos verbais e não-verbais através dos quais expressam sua visão da situação e sua avaliação tanto dos participantes quanto de si mesmos .

Neste processo, as relações socioculturais em cada comunidade determinam o que é cortês ou descortês na interação. Entendemos que pragmaticamente ambos os comportamentos não formam um par dicotômico e sim são os extremos de um *continuum* em cujas escalas é possível classificar os diferentes comportamentos discursivos. Por tal motivo, doravante empregaremos a expressão (des)cortesia na tentativa de abarcar tais manifestações pragmático-discursivas. Retomando, há, pois, uma convenção cultural no ato de falar que faz uso de recursos linguísticos que quando decodificados erroneamente por um aprendente da língua, pode causar pelo menos uma infelicidade enquanto a realização do enunciado linguístico com a verdadeira intenção comunicativa que se propunha, quando não uma *não adequação* de uso desta convenção numa determinada situação,

⁵ E. Goffman, Ritual da interação, 2011, citado por Raniro Blanco, *Atenuação pragmática e problemas de intercompreensão: um estudo intercultural entre paulistanos e cordobeses*, 26.

Entre os fenômenos da cortesia linguística há dois que se destacam: a intensificação e a atenuação cortês. A atenuação pragmática (ou cortês) é uma manifestação linguística semântico-pragmática da cortesia que deve ser entendida como um mecanismo mais complexo, e até contraditório, pois há nela atividades estratégicas de distanciamento linguístico e aproximação social. Segundo Briz⁶, o falante se distancia estrategicamente da mensagem, suavizando-a com a finalidade de se aproximar, ou não se distanciar em demasia do outro, a fim de evitar possíveis tensões, mal-entendidos, ameaças à própria imagem e, sobretudo, à imagem alheia.

Ao levarmos estes problemas teóricos ao campo da produção de materiais didáticos percebemos que neles há uma ausência de explicitações destes aspectos, embora eles estejam sempre presentes. Os autores, de fato, reproduzem textos que se aproximam à fala real (autêntica), entretanto não se percebe a abordagem dos elementos pragmáticos nos diálogos por eles apresentados. Desta forma, tais textos e diálogos são desprovidos da sua real dimensão comunicativa, muitas vezes negligenciando até aspectos básicos do contexto.

Em decorrência do exposto, entendemos a importância de atender os aspectos dos estudos pragmáticos em geral, e da (des)cortesia verbal em especial, principalmente a atenuação pragmática, uma vez que o seu conhecimento nos auxilia, a nós, professores de português LE, em saber como a atenuação na produção do discurso pode, por exemplo, influenciar na compreensão do mesmo. Por sua vez, tal entendimento, nos proporciona as ferramentas, ou a possibilidade de criá-las, necessárias para conseguir que o aprendente da língua seja capaz de perceber e reproduzir tais construções.

O aprendizado não é somente a relação estrutural da língua, mas também, o que Fraser chamou de nuances. As nuances socioculturais que permeiam o significado do uso linguístico como um todo, pois ao saber interpretar estas tais nuances, o aprendente saberá perceber e lidar com determinados comportamentos em cada situação comunicativa específica. Assim sendo, o sociocultural perpassa tanto o entendimento do código linguístico quanto as atividades de imagem envolvidas no processo comunicativo. A este respeito, Bravo⁷ aponta que:

Lo sociocultural se enfoca en las relaciones del lenguaje con la sociedad. Se considera que el/la hablante de una lengua está provido/a de recursos interpretativos que provienen de su entorno social y de sus experiencias comunicativas previas, los cuales parcialmente comparte con otras personas (grupo) y parcialmente no comparte con esas mismas personas (individuo). Estos recursos se

⁶ Antonio Briz, *A. Atenuación y cortésia verbal en la conversación coloquial: su tratamiento en la clase de ELE*, 227-255.

⁷ D. Bravo, *Tensión entre universalidad y relatividad en las teorías de la cortésia*, 8.

ponen en operación en la interacción y se proyectan en los significados emergentes de la misma, creando nuevas alternativas; así la cortesía, considerada un fenómeno sociocultural, se confirma, se actualiza, se modifica o se revierte en la situación de interlocución real.

Em suma, constatamos que o ensino de português como segunda língua pressupõe, além dos conhecimentos estruturais e funcionais, outros elementos, no caso, as relações pragmáticas do discurso. Textos e diálogos apresentados nos livros didáticos de PSL evidenciam certos aspectos da realidade linguística do nosso falar e das escolhas que revelam matizes inter-relacionais próprios dos nossos atos de fala que deveriam ser mais detalhados e explicitados na obra.

No artigo destacamos que o material didático de PLE *Bem-Vindo! A língua portuguesa mundo da comunicação*, com o qual trabalhamos neste artigo, não contempla estas relações de interação entre os participantes da situação, portanto buscaremos apresentar estas nuances sob a luz dos estudos da cortesía verbal, salientando os elementos de atenuação pragmática presentes nas interações. Também salientamos que em outros materiais didáticos analisados tais relações igualmente se encontram ausentes.

Primeiramente, reforçamos que a representação da interação entre os participantes nos materiais projeta uma reprodução daquilo que seria um contexto real de ato de fala e como tal, este contexto deve ser sempre específico para a situação a qual se refere. Assim, o contexto revela um componente importante de aspecto sociocognitivo, uma vez que faz com que os envolvidos se aproximem ou se afastem, linguística e socialmente, na argumentação comunicativa.

Quanto aos estudos sociolinguísticos, notamos que a noção de contexto é apontada por vários teóricos como elemento relevante na compreensão/interpretação do mecanismo interacional. A obra de Van Dijk⁸, *Discurso e Contexto*, entre outras, descreve a relevância dos aspectos que são subjetivos ao discurso, isto é, a subjetividade dos participantes (falante/ouvinte).

A partir destas ponderações percebe-se que a interação e compreensão entre os participantes é um fator essencial para o contexto ser cabalmente entendido. Assim, o contexto é um construto dos participantes dentro de um modelo mental e não só um elemento situacional. A compreensão do discurso “envolve a construção controlada do contexto, de modelos mentais baseados em inferências fundamentadas no conhecimento”. Os modelos mentais são importantes para a coerência do discurso tanto por sua característica de unicidade quanto por sua capacidade de exprimir opiniões e

⁸ Dijk, T.A.van, *Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva*, 92.

emoções – ativam a memória individual e social, além de serem agentes formadores da identidade na construção do “eu-mesmo” e do “ele-mesmo”. Desta forma, os modelos mentais evitam o determinismo na análise dos contextos e possibilitam explicar as diferenças entre os falantes. Van Dijk enfatiza que os modelos de contexto se tornam interface que controlam o modo como os falantes executam os diversos discursos. De fato, salienta a importância do estudo da língua por ciências como a Etnografia, a Sociolinguística, e a Pragmática.

Pensando na ênfase que ele apresenta à análise sociolinguística, observamos, que ao abordar a temática do material didático e do uso da atenuação pragmática na produção e análise desses discursos, o quanto é importante que os diversos textos, no caso, os atos de fala contidos nos diálogos, representam modelos mentais de contexto, que são projetados pelos autores na produção dos livros e que tem como objetivo a compreensão interacional (mesmo que projetada) realizada entre os participantes do ato e compreendida pelos aprendentes da língua. Deste modo, o contexto sociocultural e a atividade retórico-argumentativa se inter cruzam na dimensão pragmática da língua.

Em suma, ao pensar o contexto não só de forma estrutural, mas de formas sociolinguística e sociocognitivas, a proposta de Van Dijk, entre outros, abre os caminhos para a explicação dos contextos produzidos nos materiais que buscam esta relação de interação “autêntica”.

Na seqüência, para completarmos a ideia de processo interacional, faz-se necessário destacar os aspectos da (des)cortesia verbal.

Segundo Silva⁹, a cortesia é um “princípio de regulação social das interações”, que se desenvolve como um jogo de aproximação social, no qual há uma negociação entre os agentes envolvidos no ato da comunicação na busca de um acordo. E, ainda conforme Briz¹⁰, esta cortesia pode ser ritualizada, quando é só decorrência de costumes socialmente aceitos como, por exemplo, as saudações, a abertura de certos atos comunicativos; mas pode também ser estratégica, quando a motivação envolve a gestão das imagens.

Em relação à gestão das imagens, a cortesia estratégica que, como visto acima, pode ser atenuadora ou intensificadora, marca aspectos importantes para a interpretação das nuances sociocognitivas. Quanto à atenuação pragmática, trata-se de atividades linguística-retóricas que se realizam para mitigar ou atenuar a força dos atos que ameaçam a imagem, os Face Threatening Acts (FTA); já na intensificação cortês procura-se expressar atos

⁹ Luiz Silva, *Análise da conversação em textos orais e escritos*, 280. [em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/viewFile/109138/108682>]. Disponível em: Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 17, n. 1, p. 131-155, jan./jun. 2015 ISSN 1517-4530. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v17i1p131-155>. (15/12/2015)

¹⁰ Antonio Briz, *La estrategia atenuadora en la conversación cotidiana española*, 17-46.

linguísticos (e paralinguísticos) que realçam a imagem, os que Kerbrat-Orecchioni¹¹ denomina Face Flattering Acts (FFA). Ainda conforme a autora “todo enunciado pode assim ser descrito como um FTA ou FFA, ou um complexo desses dois componentes [...]. O desenvolvimento de uma interação aparece então como um incessante e sutil jogo de pêndulo entre FTA e FFA.”

No mesmo sentido Briz¹² e outros apontam que a atenuação não deve ser confundida com cortesia, pois existe entre elas uma relação de gênero e espécie: enquanto a cortesia se relaciona ao trato social estabelecido entre as pessoas, esta pode compreender atividades tanto de atenuação quanto de intensificação cortês. Já a atenuação refere-se, segundo Haverkate¹³, a uma subestratégia na qual o falante minimiza a força ilocutória do enunciado.

A este trabalho de imagem (cortesia), opõe-se a descortesia que é um ataque ou desconstrução da imagem, segundo os preceitos de Culpeper. Estes, por excederem o propósito deste artigo, não serão tratados aqui. Entretanto, consideramos importante enfatizar que nem todo ataque à imagem supõe um ato descortês. Em efeito, antes devemos observar que os ataques à imagem (entre eles os insultos) são muitas vezes usados, principalmente pelos mais jovens, como um recurso de aproximação social na interação, de negociação social. Como diz Zimmerman¹⁴, é importante sublinhar “la importancia teórica de este tipo de actos: nos demuestran que la cortesía no es una constante social sino siempre una opción teórica entre varias posibilidades”. Em outras palavras, o insulto pode estar ligado a uma atividade de aproximação, de camaradagem, entre os participantes do ato de fala, que faz com que eles pertençam ao mesmo grupo, criando, desta forma, uma identidade.

Apresentadas este quadro geral sobre a questão da (des)cortesia, e destacada a importância de estudos analíticos que tratam sobre esta temática, de forma que possamos esclarecer os mecanismos de tal fenômeno, nos adentraremos nas questões metodológicas para a análise.

2. Metodologia e *CORPUS* para análise

Uma análise preliminar dos materiais didáticos de PLE mostra que eles buscam manter, frente às mudanças naturais que se operam no uso da língua, uma estabilidade do discurso, a fim de apresentarem o uso de uma norma mais culta e representativa nos tópicos desenvolvidos. Neste aspecto são negligenciadas as variantes linguísticas regionais, as marcas de informalidade

¹¹ Kerbrat-Orecchioni, C., *Polidez e impolidez nos debates políticos televisivos: o caso dos debates entre dois turnos dos presidentes franceses*, 2014:50.

¹² A.Briz, A. *La atenuación lingüística. Esbozo de una propuesta teórico-metodológica para su análisis*, 2014: 83-172.

¹³ H. Haverkate, H. *La cortesía verbal*, 1994.

¹⁴ K. Zimmerman, K. *Construcción de la identidad y anticortesía verbal. Estudio de conversaciones entre jóvenes masculinos*, 245-271.

e, mesmo que estes livros possam fazer referências a elas, percebe-se que aparecem descontextualizadas em notas de rodapé ou em notações marginais em contraste com o corpus principal de cada unidade do livro, compondo marcas folclóricas e não elementos constitutivos da língua. Nota-se, assim, o privilégio de um padrão que não corresponde a nossa prática de uso linguístico, na maioria das vezes e, quando aparecem nos diálogos mais autênticos não há explicações para este tipo de ocorrência.

Assim, primeiramente, com o auxílio da ficha de análise metodológica¹⁵ da atenuação pragmática, elaborada pelo projeto ES.POR.ATENUAÇÃO, na qual se elencam, entre outros, os procedimentos linguísticos de mitigação que se empregam na proteção das imagens, tanto do falante como do ouvinte, buscaremos compreender as nuances nos diálogos estabelecidos e apontar como estes aspectos podem revelar novos caminhos para o entendimento da elaboração do material didático de PSL.

De acordo com Albelda e Briz¹⁶, a Ficha é:

un instrumento de guía para el análisis de la actividad atenuadora, que proporcione, además, homogeneidad a los análisis de los investigadores que participen en el proyecto, tanto cuando se trate de analizar y explicar la atenuación en una norma regional del español o del portugués como cuando se realicen los contrastes entre zonas o comunidades lingüísticas dentro de la misma lengua o entre las dos lenguas. El proyecto tiene, así pues, como ya se ha señalado, un objetivo final contrastivo intralingüístico e interlingüístico. [...]

E, elucida que a Ficha:

ha sido elaborada en el seno del grupo de investigación Val.Es.Co. de la Universidad de Valencia, a partir de la ficha sociolingüística ya propuesta antes por Albelda y Cestero (2011) y Cestero y Albelda (2012) en el marco del proyecto PRESEEA, la cual ya han empezado o van a empezar muy pronto a experimentar algunos investigadores adscritos a este proyecto. La ficha es el resultado, además, de una larga trayectoria de investigación sobre la atenuación en pragmática y en el español coloquial (Briz, 1995, 2002, 2003, 2005, 2007a, 2012).

As análises terão como base a ficha elaborada pelo projeto ES.POR.ATENUAÇÃO e neste estudo pretendemos destacar que a atenuação, ao aproximar ou não afastar os envolvidos no ato em si, marca uma característica própria de um recurso argumentativo cujo objetivo é de proteger, reparar e preservar a imagem. E, também, destacar que pelo fato de

¹⁵ A ficha pode ser consultada em https://www.academia.edu/30515174/Ficha_metodol%C3%B3gica_para_el_an%C3%A1lisis_pragm%C3%A1tico_de_la_atenuaci%C3%B3n_en_corpus_discursivos_del_espa%C3%B1ol_ES.POR.ATENUACI%C3%93N.

¹⁶ Marta Albelda e outros, *Ficha metodológica para el análisis pragmático de la atenuación en corpus discursivos del español*. ES.POR.ATENUACIÓN, 2014: 17.

a atenuação ser entendida como atividade social, o uso de enunciados característicos do nosso falar pode provocar a não compreensão dele por parte do aprendente de português como segunda língua.

A ficha elaborada pelo projeto ES.POR.ATENUAÇÃO propõe a observação dos seguintes tópicos: função da atenuação, procedimento linguístico; fatores estruturais, enunciativos e situacionais.

Antes, porém, de ser realizada a análise efetiva dos tópicos, Albelda e Briz¹⁷ salientam que os analistas precisamos nos ater aos seguintes parâmetros:

- 1) Descripción de la situación general de la interacción.
- 2) Descripción del contexto interaccional concreto en que se desarrolla la actividad atenuadora que acabamos de identificar: desencadenante (explícito o implícito), segmento atenuado y atenuante e, incluso, en su caso, el efecto que provoca en el otro. Lo que significa tener en cuenta los actos o las intervenciones anteriores o posteriores del propio hablante o del otro, así como la intervención o intervenciones afectadas.
- 3) Explicación del papel o función que realiza el atenuante solo o en relación con otros atenuantes que afecten al mismo miembro atenuado. Es decir, explicar para qué se atenúa y precisar en qué consiste la “autoprotección”, la “prevención” y la “curación o reparación”, sin perder de vista los rasgos situacionales, pues pueden ayudar a entender por qué ocurre dicha actividad.
- 4) Explicación de la forma atenuante.
- 5) Añadir cualquier otro aspecto que se considere relevante para el análisis.

Colocada a relevância destes elementos, metodologicamente, a tarefa do analista partirá, seguindo os critérios da Ficha, da descrição e identificação do contexto, de modo que a análise dos enunciados deve ser feita sempre especificando em primeiro lugar, o contexto geral e, depois o contexto específico da interação. A este respeito, Albelda e Briz assinalam que

Al hablar de contexto interaccional concreto nos referimos al momento o a los momentos puntuales de habla en una interacción que afectan, favorecen o llegan a determinar los usos y estrategias lingüísticos. Este concepto puede permitirnos explicar que una situación general de inmediatez comunicativa pueda en un momento dado pasar a ser menos inmediata o que, al contrario, una situación de no inmediatez tenga momentos de mayor inmediatez. La noción de contexto interaccional concreto dinamiza, así pues, el concepto

¹⁷ Marta Albelda, Antonio Briz, *Una propuesta teórica y metodológica para el análisis de la atenuación lingüística en español y portugués. La base de un proyecto en común (ES.POR.ATENUACIÓN)*, 300-306

más general de situación de comunicación (comp. §5.2.4) y explica la actividad lingüística en una contextualización seriada, contexto preciso a contexto preciso.

Para demonstrarmos a pertinência e eficácia do uso metodológico da Ficha, analisaremos um diálogo do livro *Bem-Vindo: a língua portuguesa no mundo da comunicação*, um dos materiais mais utilizados no ensino de português como segunda língua no Brasil. Na descrição do livro, as autoras informam que “você vai se deparar, no decorrer das vinte unidades, com expressões coloquiais mais usadas, dialetos regionais e muito vocabulário útil a situações diversas”¹⁸. Este material divide as 20 unidades em 5 grupos temáticos: “Eu e você”, “O Brasil e sua língua”, “A sociedade e sua organização”, “O trabalho e suas características” e “Diversão-cultura”.

O diálogo escolhido *Ao telefone*, representa a unidade 10, do grupo 3: “A sociedade e sua organização”, com a subtemática: “O bairro”¹⁹. Lembramos que o trecho transcrito não é uma situação de fala face a face, mas sim uma representação de falantes qualificados que fariam ser real tal situação e por isso, são consideradas autênticas.

Para melhor compreensão, vamos dividir o diálogo em duas partes: na parte 1 temos a fala da mãe com a amiga da filha; e, na parte 2, as duas amigas combinando o encontro

Ao telefone

A: Alô, Marisa está?

B: Quem gostaria?

A: Aqui é Andréa, colega dela da escola.

B: um momento, por favor. Vou chamá-la.

C: Alô, quem fala?

A: Ô Marisa, é Andréa!

C: Ô Andréa, tudo bem?

A: Tudo. Você está ocupada nesta sexta à noite?

C: Nesta sexta? Acho que não. Por quê?

A: Ganhei duas entradas para o teatro. Não quer ir comigo?

C: Claro que sim! Você sabe que eu adoro teatro! Que peça é?

A: Master Class, com Marília Pera.

C: Nossa! Que legal!

A: Está no Cultura Artística.

C: Que ótimo! Fica bem pertinho da minha casa!

Você não quer dar uma passadinha aqui antes de irmos? Você nunca veio me visitar!

A: Também, você nunca me convidou antes!

¹⁸ M. Ponce; s. Burim e S. Florissi, S. *Bem-Vindo! A língua portuguesa mundo da comunicação*, 2007.

¹⁹ M. Ponce; s. Burim e S. Florissi, S. *Bem-Vindo! A língua portuguesa mundo da comunicação*, 91.

Aparentemente o diálogo em si é direto e objetivo, mas na prática, veremos que o aprendente estrangeiro terá dificuldades para entender as questões voltadas aos aspectos pragmáticos dos enunciados, em especial àqueles referidos à atenuação.

No contexto geral, destacamos o cenário da interação, a relação entre os interactantes, etc. e, depois no contexto interacional específico, isto é, a interação feita momento a momento no ato comunicativo na qual analisamos a sequência dialógica e identificamos os elementos desencadeantes da atenuação.

No diálogo em questão, percebemos que no contexto geral, ao telefone, há dois momentos a ser considerados: a parte 1, quando a amiga (interactante A) interage com a mãe da outra amiga (interactante B) e a parte 2, quando as amigas conversam entre si (interactantes A e C).

Esquemáticamente, seguindo a Ficha, podemos verificar como os elementos para a análise contextual se apresentam na parte 1:

Parte 1	Fatores Situacionais
A: Alô, Marisa está? B: Quem gostaria? A: Aqui é Andréa, colega dela da escola. B: um momento, por favor. Vou chamá-la. C: Alô, quem fala? A: Ô Marisa, é Andréa! C: Ô Andréa, tudo bem?	Temática: 2. Fórmulas rituais; Fim da interação: 0. interpessoal; Espaço físico: 1. QS (cotidiano para ambos os interlocutores); Relação vivencial entre os interlocutores: 5. conhecidos; Relação social e funcional: de hierarquia (F+O); Relação de sexo entre os interlocutores: 0. M-M; Tipo de atividade comunicativa: 20. Conversação; Registro: 2. + neutro.

Nesta situação observa-se que a finalidade da interação é interpessoal, até poderia se dizer ritualizada, sem maiores riscos à imagem, portanto os participantes procuram manter um distanciamento marcado pelas convenções sociais de respeito/cordialidade que é refletida na relação social e funcional entre as partes. Embora os interlocutores sejam do mesmo sexo, e o falante se encontre numa situação de superioridade com relação ao ouvinte, mas isto não parece ser determinante dada a familiaridade da temática apontada, o que explica, de algum modo, o registro neutro na interação.

E, na parte 2 :

Parte 2	Fatores Situacionais
<p>A: Tudo. Você está ocupada nesta sexta à noite? C: Nesta sexta? Acho que não. Por quê? A: Ganhei duas entradas para o teatro. Não quer ir comigo? C: Claro que sim! Você sabe que eu adoro teatro! Que peça é? A: <i>Master Class</i>, com Marília Pera. C: Nossa! Que legal! A: Está no Cultura Artística. C: Que ótimo! Fica bem pertinho da minha casa! Você não quer dar uma passadinha aqui antes de irmos? Você nunca veio me visitar! A: Também, você nunca me convidou antes!</p>	<p>Temática: 0. cotidiano; Fim da interação: 0. interpessoal; Espaço físico: 1.QS (cotidiano para ambos os interlocutores); Relação vivencial entre os interlocutores: amigas; Relação social e funcional: de igualdade (H=O); Relação de sexo entre os interlocutores: 0. M-M; Tipo de atividade comunicativa: 20. Conversação; Registro: + informal.</p>

Já na parte 2, podemos observar que há uma maior proximidade nas relações vivencial e social entre as interactantes – jovens amigas, o que se reflete no discurso no emprego de um registro mais informal. A temática cotidiana, o fim interpessoal da interação e a igualdade na relação social e funcional contribuem marcadamente, com a coloquialidade na forma de tratamento entre elas.

A explicitação destes aspectos de interação nos faz entender como as relações contextuais de proximidade dos participantes se refletem linguisticamente no discurso. Esta relação fica mais nítida quando analisamos o contexto específico na interação, momento a momento.

A seguir faremos o levantamento esquemático dos dados com o emprego da ficha metodológica ES.POR. ATENUACÃO, que segundo Albelda²⁰ e outros nos permitirá pontuar: a) o procedimento linguístico, que pode consistir, entre outros, no uso de elementos morfológicos, lexicais ou sintáticos; b) a função da atenuação, preservar, reparar ou zelar pela própria imagem; c) os fatores estruturais; e d) os fatores enunciativos relacionados aos componentes da enunciação de acordo com a força ilocucionária do ato de fala.

Assim, na parte 1 temos:

²⁰ Marta Albelda e outros, *Ficha metodológica para el análisis pragmático de la atenuación en corpus discursivos del español. ES.POR.ATENUACIÓN*, 2014.

Enunciados	Procedimento Linguístico	Função da Atenuação	Fatores Estruturais	Fatores Enunciativos
A: Alô, Marisa está? B: Quem gostaria?	2.5.1: Usos de modalizadores dos tempos verbais: Futuro do pretérito.	0. Velar por si mesmo evitando ou reduzindo o compromisso do falante com o dito; autoprotoger-se. Explicação: o emprego do futuro do pretérito apresenta uma finalidade atenuadora pois desvia o centro temporal dêitico <i>agora</i> .	4.0 - Posição discursiva: segmento integrado dentro do <i>dictum</i> . 5. 4 - Tipologia Textual: Intervenção ou intervenções rituais.	7. 0 - Força ilocutiva do ato de fala: diretivo/em benefício do falante.
B: Um momento, por favor . Vou chamá-la.	2.9.3: Petições e perguntas expressas direta ou indiretamente com <i>por favor</i> .	2. Prevenir uma possível ameaça à imagem do outro (salvaguarda do eutu). Explicação: Atenua o pedido de esperar (o verbo performativo <i>espere</i> é elidido) com a finalidade de não invadir o território do ouvinte e, por sua vez, não se apresentar como alguém autoritário.	4. Posição discursiva: 1: intermediária . 5. Tipologia Textual: 4. Intervenção ou intervenções rituais.	7. Força ilocutiva: 1. diretivo/em benefício do ouvinte.

E na parte 2:

Enunciados	Procedimento o Linguístico	Função da Atenuação	Fatores Estruturais	Fatores Enunciativos
A: Tudo. Você está ocupada nesta sexta à noite? C: Nesta sexta? Acho que não. Por quê?	2.6: Emprego de verbos, construções verbais que expressam opiniões em forma de dúvida ou de probabilidade.	1. Zelar por si próprio. Explicação: Elemento desencadeante: a suposta insegurança do falante em emitir uma afirmação sobre o convite. Se retirarmos o elemento atenuante, a força ilocutiva é maior. Acho é uma forma de dúvida que o falante emprega para reduzir	3. posição anterior	7. força ilocutiva 3. assertivo de informação

		seu compromisso com o fato apresentado.		
A: Ganhei duas entradas para o teatro. <i>Não quer ir comigo?</i>	2.9.2 – petições, mandatos e ordens de forma indireta: formulação negativa	2. Prevenir uma possível ameaça à imagem do outro (salvaguarda do eu-tu). Explicação: prevenir conflitos por usurpação de territórios ou uma possível rejeição.	4. Posição discursiva: 6.ato ou intervenção completa	7. força ilocutiva: 1. Diretivo em benefício do ouvinte.
C: Que ótimo! Fica <i>bem pertinho</i> da minha casa!	2.1.1 – modificadores morfológicos internos: sufixos.	2. Prevenir uma possível ameaça à imagem do outro por preservação do território. Explicação: minimiza a distância e, portanto, o esforço do que é pedido pelo falante, evitando a rejeição.	4. Posição 0 segmento integrado dentro do <i>dictum</i> .	7. Força ilocutiva 3. Assertivo de informação
Você não quer dar uma <i>passadinha</i> aqui antes de irmos?	2.9.2 – petições, mandatos e ordens de forma indireta: formulação negativa.	2. Prevenir uma possível ameaça à imagem do outro (salvaguarda do eu-tu). Explicação: prevenir conflitos por usurpação de territórios ou uma possível rejeição.	4. Posição discursiva: 6.ato ou intervenção completa	7. força ilocutiva: 1. Diretivo em benefício do ouvinte.

Após este levantamento, nos deteremos na análise dos procedimentos que são propostos na Ficha e que nos permitem fazer tanto um levantamento dos elementos linguísticos e socioculturais da interação.

O primeiro aspecto a ser levado em conta é destacar os elementos atenuadores e os desencadeadores da atenuação, uma vez que, segundo Briz²¹, “En ES.POR.ATENUACIÓN, la unidad de análisis será el miembro de discurso atenuado, que puede ser un acto, una parte dentro del mismo o, incluso, una unidad más compleja.”

Desta forma, no trecho:

A: Alô, Marisa está?

B: Quem gostaria?

Percebemos que **B** emprega o procedimento linguístico denominado uso de modalizadores dos tempos verbais, no caso, emprego do futuro do pretérito (gostaria). O emprego deste tempo verbal supõe uma “desfocagem” do eixo temporal, pois se desvia o centro temporal dêitico agora, e por isso expressa a ação de forma mais suave. Nesta situação, quem atende ao telefone procura,

²¹ Marta Albelda, Antonio Briz, *Una propuesta teórica y metodológica para el análisis de la atenuación lingüística en español y portugués. La base de un proyecto en común (ES.POR.ATENUACIÓN)*, 305.

mediante esta estratégia mitigadora, proteger tanto a imagem do ouvinte quanto a própria uma vez que, tratando-o com deferência, se mostra como alguém mais cordial.

Um aspecto a destacar com relação ao emprego deste tempo verbal, em atos de fala diretivos no Brasil, como o do diálogo, e que ele é largamente ritualizado, segundo Blanco²² e, talvez não seja possível considerá-lo de fato um ato cortês muito atenuador. Mesmo assim, ressaltamos que, quando empregado, (como acontece no diálogo), o falante mostra consideração ao escolher esta forma atenuada dentre outras mais “duras”, tais como “quem fala?” / “quem tá falando?” / “quem é?”.

Na seqüência, do trecho, ainda na parte 1:

A: Aqui é Andréa, colega dela da escola.

B: Um momento, *por favor*. Vou chamá-la.

Percebemos que **B** emprega o procedimento linguístico referente às petições e perguntas expressa direta ou indiretamente com “por favor”. O seu uso tem a função atenuadora de prevenir uma possível ameaça à imagem do outro (salvaguarda do eu-tu), uma vez que atenua o pedido de esperar (o verbo performativo *espere* é elidido) com a finalidade de não invadir o território do ouvinte e, também de proteger a imagem do falante ao evitar se apresentar como alguém autoritário.

Como marca sociocultural do português falado no Brasil, apontamos que o uso de “por favor”, é uma marca atenuadora de largo emprego na realização de pedidos. Uma outra alternativa possível, de alta frequência de uso no português brasileiro, seria: “Um momentinho, vou chamá-la”, com o uso do modificador morfológico interno: sufixo diminutivo.

Portanto, nesta parte inicial do diálogo, percebemos procedimentos linguísticos ritualizados para atenuar que, numa primeira apreciação, têm efeitos mais neutros. Mesmo assim, destacamos que eles têm a capacidade de expressar a intenção de preservar a imagem tanto do ouvinte como do falante em ambas as intervenções.

Já na parte 2 do diálogo, no seguinte trecho:

A: Tudo. Você está ocupada nesta sexta à noite?

C: Nesta sexta? *Acho que não*. Por quê?

Aqui **C** faz uso do procedimento linguístico denominado, no projeto Es.Por.Atenuação “emprego de verbos ou construções verbais que expressam as opiniões em forma de dúvida ou de probabilidade”. Com esta estratégia linguística o falante preserva a sua imagem uma vez que, ao usar o predicado doxástico “acho que”, como Haverkate²³ esclarece, o falante finge

²² R.C.H. Blanco, *Atenuação pragmática e problemas de intercompreensão: um estudo intercultural entre paulistanos e cordobeses*. 195f. Dissertação (Mestrado em Letras) – USP, São Paulo.

²³ H.Haverkate, *La cortesía verbal*,123.

insegurança em relação a situação factual, no caso específico, evitando comprometer-se com o afirmado.

Assim, podemos apreciar que existe uma suposta insegurança do falante ao emitir a afirmação sobre o que ele vai fazer no momento do convite que se insinua. De fato, podemos pensar que o falante tem exata certeza dos seus compromissos para esse momento mas, ao fazer uso do elemento atenuador “acho que”, sua intenção é diminuir a força ilocutiva do enunciado e, portanto, parecer menos rude. Desta forma, o falante tenta zelar por si, por meio de duas estratégias: por um lado, deixar aberta a possibilidade de uma rejeição, caso o convite não seja de seu agrado; e, por outro, dissimular seu interesse no convite, o qual se manifesta na pergunta que completa seu enunciado, a saber, “por que?”.

Este trecho é um bom exemplo que pode causar dificuldades de compreensão para o aprendente estrangeiro, uma vez que a pergunta tem um aspecto diretivo e a resposta deveria ser, em muitas línguas, de forma afirmativa ou negativa. Logo, o aprendente, nesta situação, vê-se na situação, não pouco clara, de entender um possível jogo de interesse entre os falantes, que muitas vezes o faz pensar que a resposta dada é agressiva quando na verdade é atenuada.

Neste exemplo, o não uso da negativa direta, também demonstra um traço sociocultural característico do português brasileiro que é a proteção da imagem do falante evitando se apresentar como alguém muito categórico nas suas opiniões. Albelda e Briz²⁴ afirmam que a percepção destas ameaças à imagem é percebida de formas distintas entre as diversas comunidades sociais, fazendo a distinção entre culturas de aproximação e de distanciamento.

No trecho a seguir:

A: Ganhei duas entradas para o teatro. Não quer ir comigo?

Como podemos ver, **A** faz uso do procedimento linguístico referente às “petições, mandatos e ordens de forma indireta com o uso da formulação negativa”, segundo a metodologia proposta pelo projeto Es.Por.Atenuação, “não quer ir comigo?” Tal uso tem como função atenuadora a prevenção a uma possível ameaça à imagem, tanto do falante quanto do ouvinte (salv guarda do eu-tu). O falante protege, desta forma, a sua imagem ao evitar realizar seu pedido de forma direta, impositiva. Protege, ao mesmo tempo, a imagem do ouvinte porque evita a invasão do seu território e uma possível rejeição ao convite e o possível conflito que isso poderia gerar. A complexa atividade de prevenção da imagem se vê reforçada pela posição discursiva: um ato ou intervenção completa, o que denota uma maior indiretividade do ato de fala diretivo.

²⁴ M. Albelda e A. Briz, Aspectos pragmáticos. *Cortesía y atenuantes verbales en las dos orillas a través de muestras orales*, 248.

E, na sequência:

**C: Que ótimo! Fica bem pertinho da minha casa!
Você não quer dar uma passadinha aqui antes de irmos?**

Quanto ao procedimento linguístico, verificamos na fala de **C**, que realiza o ato diretivo em benefício do ouvinte mediante o uso de petições, perguntas, mandatos expressos de forma indireta com uma formulação negativa. Expressa o ato de fala (convite) indiretamente com o intuito de proteger a sua imagem, apresentando-se como alguém menos incisivo, e do ouvinte porque se vê livre de imposições.

Esta estratégia se intensifica com o uso dos diminutivos, “pertinho” e “passadinha”, os quais têm o efeito de minimizar a distância e, portanto, o esforço do ouvinte em realizar o ato solicitado. O emprego dos diminutivos evidencia por parte de **C** uma atividade estratégica para evitar a rejeição do convite e, ao mesmo tempo, a busca de uma aproximação social.

Vemos, neste exemplo, um dos recursos atenuadores mais utilizados na língua portuguesa, o uso do diminutivo como procedimento linguístico atenuador, apontando um certo grau de intimidade que se propõe entre os participantes da interação.

Por outro lado, o uso do advérbio “bem”, antecedendo o advérbio de lugar “pertinho”, no enunciado intensifica a intenção do falante de minimizar o custo do solicitado, o que também contribui com o reforço da prevenção da imagem.

Quanto aos outros aspectos pragmáticos destacamos que, embora o foco de nosso trabalho seja atenuação pragmática, não podemos deixar de salientar que no diálogo há também a presença de atos descorteses, como no trecho abaixo:

C: Você nunca veio me visitar! (ataque à imagem)
A: Também, você nunca me convidou antes! (contra-ataque à imagem, reforçado por Também)

Os atos descorteses, necessariamente, não devem ser entendidos como mal-educados, hostis, ou ameaçadores das imagens e, sim, entre determinados interactantes e em determinados contextos, como ações que revelam a proximidade entre os falantes. Como vimos, é o que Zimmerman²⁵ denomina de anticortesia. Nas intervenções do diálogo há um jogo de ataque recíproco às imagens que se inicia com a recriminação de **C**: “Você nunca veio me visitar”. **A**, por sua vez, aceita e devolve a provocação com outra afronta: “Você nunca me convidou”. Podemos apreciar, nesta “esgrima verbal”, uma das colegas acusar a outra de ser alguém não muito sociável, por não visitá-la como indicam as pautas sociais. A interpelada, por sua vez, se defende e devolve a acusação no mesmo tom: “também, você nunca me convidou

²⁵K. Zimmerman, K. *Construcción de la identidad y anticortesia verbal. Estudio de conversaciones entre jóvenes masculinos*, 249.

antes!” Neste jogo verbal, apesar das mútuas recriminações de não cumprir com as obrigações impostas pela relação de amizade, as destinatárias não parecem, em nenhum momento, se sentir atacadas ou ofendidas. O trecho revela que no ataque aparente às imagens há uma aproximação social que é compreendida pelo contexto interacional das participantes.

Vemos que os diálogos, ao fazerem uso significativo da atenuação e de outros aspectos pragmáticos na representação do nosso falar, buscam refletir a aproximação com a fala real nas interações. Entretanto, estes elementos precisam ser evidenciados para que tanto o significado cabal dos enunciados quanto a construção da imagem que nestes se revelam, possam ser entendidos pelos aprendentes, uma vez que tanto a dimensão semântica como pragmática, na língua natural, estão mutuamente imbricadas.

3. Considerações finais

/Chegados a este ponto, destacamos que a atenuação pragmática deve ser vista como um elemento dinâmico que aliado a outras teorias criam possibilidades de entender o discurso dentro das suas dimensões individual e social. Ou, ainda, segundo Ramiro Blanco²⁶:

os efeitos da intensificação e da atenuação pragmáticas se produzem no discurso, ora na mensagem linguística, ora em algum dos outros elementos do discurso (os participantes, a situação, o tema)[...] reconhece-se na cortesia uma determinada atitude social, um modo intencional de comportar-se que manifesta como desejamos ser vistos e como somos vistos, de fato, pelos outros.

Estes aspectos linguísticos, que excedem o âmbito da gramática normativa, foram muitas vezes observados durante o nosso fazer pedagógico e trouxeram à tona o questionamento de como poder retratá-los nos materiais de forma mais elucidativa. E, ao nos depararmos com os estudos sobre Pragmática, em específico os de atenuação, pudemos constatar que a explicação de muitos fenômenos do uso da nossa comunicação é compreendida à luz desses conceitos e podem dar uma nova perspectiva na elaboração de materiais didáticos para estrangeiros. Cabe ao professor mostrar estas nuances, que raramente são especificadas nesses materiais didáticos, mas é preciso disponibilizar a ele os elementos para tal tarefa. Desta forma conclui-se que, no fazer pedagógico, o material didático não pode deixar de abordar estes aspectos e, assim, apontamos a necessidade de fornecer estas ferramentas para o ensino de língua estrangeira.

Observamos que no diálogo analisado há trechos que são mais facilmente compreendidos pelos aprendentes; entretanto, como vimos, há outros que

²⁶ R.C.H. Blanco, *Atenuação pragmática e problemas de intercompreensão: um estudo intercultural entre paulistanos e cordobeses*, 35.

requerem por parte do professor um conhecimento linguístico e sociocultural mais detalhado sobre estas relações que são evidenciadas, especialmente, pelos fenômenos pragmáticos. Em decorrência disso, percebe-se que, por exemplo, se a captação do movimento de aproximação ou afastamento, social e linguístico, que toda facework supõe não for devidamente tratada nos manuais, teremos o risco de repetir estereótipos culturais sobre o comportamento dos falantes de língua portuguesa, específicos do Brasil.

Reforçamos deste modo, a importância de que o estudo da pragmática atenuadora e da cortesia verbal, entre outros, são elementos relevantes na elaboração de materiais. Haja vista, o uso do diminutivo, explicitado na análise do diálogo e, que evidencia o uso estratégico da interação, isto é, não é meramente um recurso gramatical, mas sim social, que busca com o seu uso a aproximação com o ouvinte da situação apresentada. O aprendente necessita captar este valor expresso para ser capaz de fazer uso destas estratégias linguísticas sem que isso lhe pareça estranho, ou mesmo sem sentido. Outro aspecto importante é o emprego do predicado doxástico “acho que não”, capaz de expressar não o ato negativo de imediato a um ato de fala diretivo, no caso a uma pergunta, mas o ato de salvaguardar a própria imagem.

A não compreensão destes aspectos pode fazer com que erroneamente, os aprendentes criem estereótipos do nosso agir, isto é, podem acreditar que o falar português brasileiro é dúbio, falso, não direto, etc. quando na verdade estamos desenvolvendo atividades estratégicas de salvaguarda das imagens, tanto nossa quanto do ouvinte. Caso estes aspectos não sejam informados, a simples leitura do diálogo apresentado, faz o aprendente pensar que há um ataque às imagens dos participantes, quando na verdade, há um jogo como salientamos ao explicitar os aspectos da cortesia e da anticortesia. Assim, a formulação indireta do ato de fala, *tão nossa*, é uma característica que faz parte dos nossos enunciados que deve ser estudada e compreendida pelo aprendente sob a perspectiva da pragmática social, em especial dos estudos da cortesia verbal.

Sem medo a ser redundantes, salientamos que é necessário ficar claro que a cortesia estratégica, no caso, atenuadora, revela uma imagem social que também precisa ser compreendida e decodificada pelo aprendente. A ele cabe ter abertura para a compreensão da nova realidade que o circunda, seja para o seu desenvolvimento no trabalho, em suas relações cotidianas e familiares ou no simples contato com a comunidade falante escolhida para viver. Em palavras de Marcuschi²⁷, o importante é “a habilidade desenvolvida pelos falantes no uso das estratégias conversacionais com o objetivo de se entenderem e atingirem metas comuns em situações de fala”.

Só desta forma conseguirá se aproximar da plena aquisição da língua.

²⁷ L.A.Marcuschi, *L. A. Atividades de compreensão na interação verbal*, 18.

Referências

- Albelda, M. y Briz, A. (2010). “Aspectos pragmáticos. Cortesía y atenuantes verbales en las dos orillas a través de muestras orales”. In: M. Aleza Izquierdo y Enguita Utrilla (codos). *La lengua española en América: normas e usos actuales*, Valencia: Universidad de Valencia.
- _____. (2013). *Una propuesta teórica y metodológica para el análisis de la atenuación lingüística en español y portugués. La base de un proyecto en común (ES.POR.ATENUACIÓN)*. ONOMÁZEIN 28 (diciembre de 2013): 288 – 319.
- Albelda, M. et al. (2014). *Ficha metodológica para el análisis pragmático de la atenuación en corpus discursivos del español. ES.POR.ATENUACIÓN. Oralía*, 17, p. 7-62.
- Armengaud, F. (2006). *A pragmática*. São Paulo: Parábola editorial, p. 111-113.
- Blanco, R.C.H. (2015). *Atenuação pragmática e problemas de intercompreensão: um estudo intercultural entre paulistanos e cordobeses*. 195f. Dissertação (Mestrado em Letras) – USP, São Paulo.
- Bravo, D. (2004). “Tensión entre universalidad y relatividad en las teorías de la cortesía”. En: Bravo, D.; Briz, A. *Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español*. Barcelona: Ariel, p.27.
- Briz, A. (2003). “La estrategia atenuadora en la conversación cotidiana española”. En: *Actas del Primer Coloquio del Programa EDICE*. Estocolmo: Universidad de Estocolmo, p. 17-46.
- _____. (2006). *Atenuación y cortesía verbal en la conversación coloquial: su tratamiento en la clase de ELE* [en línea: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/munich_2005-2006/02_briz.pdf]. En: Actas del programa de formación para profesorado de ELE. Munich: Instituto Cervantes, pp. 227-255.
- _____. (2013). *Atenuadores: estratégias e táticas*. [en línea: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article>]. En: Blanco, R.C.H. *Atenuação pragmática e problemas de intercompreensão: um estudo intercultural entre paulistanos e cordobeses*. 2015.195f.Dissertação (Mestrado em Letras) – USP, São Paulo.
- _____. (2014). “La atenuación lingüística. Esbozo de una propuesta teórico-metodológica para su análisis”. En: Seara, I. R. *Cortesía: olhares e (re) invenções*. Editora: Chiado, Lisboa, p. 83-172.
- Dijk, T.A.van. (2012). *Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva*. São Paulo: contexto.
- Fraser, B. (2010). “Pragmatic Competence: The case of hedging”. En: Kaltenbock, G., Mihatsch, W., and Schneider, S. *New Approaches to Hedging*. Emerald Group Publishing Limited. [en línea:

- <http://www.bu.edu/sed/files/2010/10/2010-Pragmatic-Competence-The-Case-of-Hedging.pdf>. (10/12/2016).
- Haverkate, H. (1994). *La cortesía verbal*. Madrid: Gredos.
- Kerbrat-Orecchioni, C.(2014). “Polidez e impolidez nos debates políticos televisivos: o caso dos debates entre dois turnos dos presidentes franceses”. SEARA, I. R. *Cortesía: olhares e (re) invenções*. Editora: Chiado, Lisboa, p.47-82.
- Marcuschi, L. A.(2006). “Atividades de compreensão na interação verbal”. En: PRETTI, D. (org.) *Estudos de língua falada: variações e confrontos*. 2ª ed. São Paulo: Humanitas, p.18.
- Ponce, M.; Burim, S. e Florissi, S. (2007). *Bem-Vindo!A língua portuguesa mundo da comunicação*. 7ª. ed. São Paulo: SBS.
- Searle, J.(1980). “Actos de Habla”. Madrid,, Cátedra. En: Blanco, R.C.H. *Atenuação pragmática e problemas de intercompreensão: um estudo intercultural entre paulistanos e cordobeses*. 2015.195f.Dissertação (Mestrado em Letras) – USP, São Paulo.
- Silva, A.L.(2015). *Análise da conversação em textos orais e escritos*. [en línea: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/viewFile/109138/108682>]. En: Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 17, n. 1, p. 131-155, jan./jun. 2015 ISSN 1517-4530. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v17i1p131-155>. (15/12/2015).
- Zimmerman, K. (2005). “Construcción de la identidad y anticortesía verbal. Estudio de conversaciones entre jóvenes masculinos”. En: Bravo, D. (ed.). *Estudios de la (des)cortesía en español. Categorías conceptuales y aplicaciones a corpora orales y escritos*, 245-271. Buenos Aires: Dunken.